

Demandas. Projeto que fica pronto em 2009 traça necessidades das 12 principais regiões do ES

Investimentos vão transformar mapa logístico do Estado

Estão previstos rodovias estaduais, privatização da BR 101, novas ferrovias, além de portos

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo planeja sua infra-estrutura de transportes para consolidar sua vocação de provedor de logística e de serviços para o Brasil e outras regiões do mundo. A sua privilegiada localização estratégica, próxima dos grandes centros de consumo do país, e o grande potencial de crescimento econômico são as bases de sustentação do que está sendo desenvolvido. Estão previstos, por exemplo, mais rodovias estaduais, a privatização da BR 101, novas ferrovias, além de portos, com foco nem águas profundas.

O projeto deverá estar consolidado até o final do primeiro semestre de 2009. A partir daí, então, teremos o novo mapa logístico do Espírito Santo, com as ações que precisam ser desenvolvidas para a melhoria da logística interna. Do novo mapa, constarão ainda o que precisa ser feito para que o Estado possa se consolidar como um competitivo provedor de logística para o Brasil e outros continentes.

Os levantamentos, pesquisas e estudos em andamento, integrarão o Plano Estratégico de Logística e Transportes do Espírito Santo (Peltes), que definirá as demandas das várias regiões e arranjos produtivos locais até o horizonte de 2025, informa o secretário estadual de Transportes e Obras Públicas (Setop), Ricardo Ferreira. "O estudo será importante para repaginarmos o suporte necessário à nova logística do Estado", destaca.

Além dos projetos já programados pela iniciativa privada e pelo setor público, a novidade do Peltes, será a demanda baseada na origem e destino das cargas - dos 12 principais arranjos produtivos do Estado. A parceria no levantamento das informações é do movimento empresarial Espírito Santo em Ação, e o trabalho é coordenado pelo economista Orlando Caliman. "Esse trabalho vai definir a demanda de cada uma das microrregiões do Estado", explica Caliman.

INFRA-ESTRUTURA

A definição das demandas de cada uma das microrregiões e dos arranjos produtivos será importante também para a atração de novos investimentos para o Estado, avalia o coordenador do Conselho de Logística do Espírito Santo em Ação, Wagner Chieppe. "O investidor, quando está buscando o local para a implantação de um novo projeto, quer saber como é a infra-estrutura logística para trazer os insumos e escoar a produção", destaca.

A idéia é ter o planejamento detalhado das principais demandas de cada microrregião e arranjo produtivo, para solucionar os gargalos atuais e impedir a formação de novos gargalos. O Espírito Santo, lembra Caliman, depende do fortalecimento de sua relação com a economia brasileira e externa e uma logística bem planejada é o primeiro passo para esse fortalecimento.

O estudo indicará os pontos fortes e fracos da atual logística do Estado, com as vantagens comparativas, os gargalos físicos, operacionais e institucionais. Apontará ainda as oportunidades de desenvolvimento e os caminhos para a eliminação dos gargalos.

Um novo desenho

Veja o que está previsto para o ES



1 Conclusão da obra de duplicação do Contorno de Vitória

2 Andamento do processo de concessão da BR 101

3 Duplicação do trecho da BR 262, de Viana a Victor Hugo, em Domingos Martins

4 Conclusão da rodovia Colatina a Linhares

5 Inicia a construção do Contorno do Mestre Álvaro

6 Reabilita a rodovia Fundão a Santa Teresa

7 Inicia a construção da rodovia Cachoeiro de Itapemirim a Alegre

8 Conclui a rodovia que liga Santa Maria de Jetibá à BR 262

9 Avança na construção da rodovia Leste-Oeste

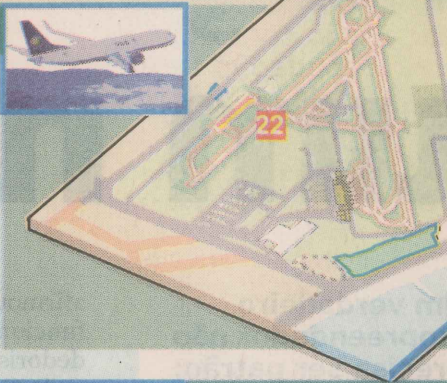
10 Constrói o viaduto do entroncamento da Darly Santos com a Carlos Lindenberg

11 Constrói o trevo de Manguinhos a Serra Dourada

12 Conclui a primeira etapa de ampliação da Fernando Ferrari e a nova Ponte da Passagem

Aeroporto

22 Está prevista a retomada das obras do projeto de ampliação do Aeroporto Eurico Salles



Portos

16 Terminal GLP, em Barra do Riacho, Aracruz

17 Estaleiro da Jurong, em Barra do Riacho, Aracruz

18 Porto de Águas Profundas, em Praia Mole

19 Aprofundamento do Porto de Vitória

20 Porto da Petrobras, em Ubu, Anchieta

21 Porto da Ferrous, em Presidente Kennedy



Ferrovias

13 Inicia a construção da Ferrovia Litorânea Sul

14 Ferrovia ligando o Norte capixaba a Ilhéus (BA) e a Montes Claros (MG)

15 Ferrovia ligando o Litoral Sul do Espírito Santo a Congonhas (MG), região do quadrilátero ferrífero



Planejamento

■ O estudo está considerando:

- Principais problemas do sistema de transportes
- Novos empreendimentos geradores de fluxos
- Quais setores da economia do estado apresentam maior dinamismo de crescimento
- Visão futura do sistema de portos, ferrovias, rodovias, dutovias, e transporte aéreo
- Quais cargas podem ser captadas para o sistema de transportes do Estado
- Cargas “perdidas” pelo sistema de transporte do estado cuja recuperação seria de interesse
- Visão do sistema de transporte e sua relação com o governo federal (agências reguladoras)

■ Projetos de infra-estrutura de transportes em implantação pelo governo federal e suas implicações no sistema logístico estadual

■ Os estudos de fluxo consideram a origem e destino de cargas de cada um dos 12 arranjos produtivos locais:

- Rochas ornamentais
- Florestal/Moveleiro
- Confecção
- Metalmeccânico
- Turismo
- Pecuária
- Café
- Fruticultura
- Petróleo e gás
- Alimentos/Bebidas
- Comércio exterior
- Sucro-alcooleiro

Projetos devem atrair investidor da iniciativa privada

Atualmente, os principais projetos nessa área dependem do dinheiro público e isso não é vantajoso

■ O Plano Estratégico de Logística e Transportes do Espírito Santo (Peltes) poderá se tornar um atrativo para os investidores interessados em projetos de infra-estrutura na área de logística, avalia o coordenador do Conselho de Logística do Espírito Santo em Ação, Wagner Chieppe. Bons projetos poderão despertar o interesse dos grupos investidores, pondera.

Ele ressalta que, hoje, as grandes soluções ou a eliminação dos principais gargalos na área de logística dependem do governo federal. “Que be-

nefícios temos com as rodovias e aeroportos sob responsabilidade da União”, questiona. Os problemas existentes, na BR 101, por exemplo, afetam os cidadãos e usuários que moram nos Estados e nos municípios.

O governo federal, lembra, tem inúmeras prioridades, e muitas vezes um gargalo que prejudica muito a economia de um Estado, ou a vida de cidadãos, não está entre as prioridades da União. Por esta razão, ele acredita, que muitos dos projetos que serão listados no Peltes poderão despertar o interesse da iniciativa privada para parcerias na execução.

O estudo, explica o secretário estadual de Transportes e Obras Públicas (Setop), Ricardo Ferraço, vai considerar

as demandas para o setor público e privado. Ele lembra que o mundo enfrenta uma crise sem precedentes e hoje, não se tem certeza de que os investimentos privados e os investimentos previstos pelo governo federal para a área de logística serão mantidos.

Para o senador Renato Casagrande, que acompanha em Brasília, os temas ligados à área portuária, o maior desafio para o Estado na área de logística é a consolidação do porto de águas profundas. “Temos que ser competitivos em todas as áreas da economia e o porto de águas profundas vai consolidar o Espírito Santo em um grande centro de comércio internacional com a movimentação de cargas de maior valor agregado”, enfatiza.

Discussão da BR 101 será em janeiro

■ Na primeira quinzena de janeiro próximo, será realizada uma oficina de trabalho para iniciar os debates com vistas ao processo de concessão do trecho da BR 101 que corta o Espírito Santo. O diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo, e dirigentes do BNDES participarão do encontro, que acontecerá em Vitória, ainda sem data definida. Segundo o coordenador do Comitê de Logística do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, Wagner Chieppe, no encontro Figueiredo fará uma apresentação prévia dos estudos de viabilidade feitos pelo BNDES, e serão iniciadas as discussões com vistas à definição do modelo de concessão da rodovia à iniciativa privada. O edital para a concessão deverá ser lançado em novembro de 2009.